

Os ideais aposentados

Wagner Teixeira

Se tivessem uma clara noção do mal que causaram às instituições do Brasil, os políticos arrolados pela CPI do Orçamento deveriam sofrer remorsos insuperáveis. E, se assim se sentissem, o melhor que fariam seria o renunciarem aos seus mandatos e cargos executivos, livrando o País de uma grave depressão moral, contagiante e destruidora dos mais puros ideais da juventude.

É fácil entender a devastação provocada pelos Sete Anões, seus sócios e intermediários junto às empreiteiras. De início, recorde-se que um festival de denúncias foi inaugurado há cerca de 15 dias, com mulheres indigitando os maridos, motoristas entregando os patrões, e a imprensa fazendo o resto, em estrepitosos cabeçalhos.

A impressão que temos, toda manhã, ao nos acercarmos das bancas de jornais, é a de que vamos tomar conhecimento de novas "revelações". Isso acontece todo dia, e há claras indicações de que a caixa de Pandora entreaberta é do tamanho de um imenso barril, no qual cabem não dezenas, mas centenas de personalidades.

Convém alertar aos que dão saída a esses nomes, sobre um perigo iminente — o de serem citadas pessoas inocentes, cujas reputações ficarão abaladas por muito tempo, se os fatos não forem apresentados com correção e lisura.

Outro risco gerado por este tipo de processo é o de reduzir o escândalo a um mero ajustamento de evidências, sobrepostas umas às outras, mas sem diretrizes conducentes a resultados. Este é, aliás, um problema já detectado pelo presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho. Ele declarou que concentrará os trabalhos do órgão investiga-

tivo nos fatos relativos à manipulação das verbas orçamentárias. Delitos de outra natureza serão comunicados ao Ministério Público, que fará seu trabalho específico.

A grave ofensa à cidadania e às instituições cometida pelos parasitas do Orçamento não se circunscreve à órbita pecuniária. Imagine-se o que de mau exemplo foi semeado Brasil afora, sobretudo para os cidadãos de mais de 18 anos, que buscam seus caminhos profissionais pela via do mérito, do estudo e do trabalho árduo. A compreensão súbita de que um deputado ou um funcionário público de carreira conseguiu juntar, de maneira ilícita uma fortuna de alguns milhões de dólares, contribui para desestimular o esforço continuado dos jovens de talento e a sua crença nos padrões éticos elevados.

As pesquisas de opinião pública refletem o ceticismo virulento inoculado nos brasileiros. Há muito jovem de 30 anos disposto a aposentar seus ideais e refugiar-se no mais esdrachado sibiratismo. A alegação — cômoda e falsa — é a de que não se pode mais acreditar nas instituições. Daí o apego a fórmulas individuais de autocompensação e de defesa psicológica, diante da frustração sofrida. É como se o drama encenado pelos Sete Anões fosse uma tragédia para cada um dos brasileiros, considerado isoladamente.

Lamentavelmente, isso é o que está acontecendo. Jovens que poderiam ser valiosos combatentes por um Brasil melhor mostram-se desanimados e tentam conceber fantasias libertadoras de sua angústia atual. Só uma punição exemplar aplicada a toda gangue do Orçamento poderá recuperar, para o culto do trabalho honesto e dos valores democráticos, milhares de moços desiludidos, feridos gravemente pela desfaçatez de alguns senhores cínicos e desavergonhados.

6661 NOV 3 0

CORREIO BRAZILIENSE